**ANEXO I**

**FORMULÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE PROJETOS**

**PROGRAMA QUALIDADE E AGILIDADE DOS TRIBUNAIS DE CONTAS**

**NOME DO PROJETO: Programa de Visitas às Escolas**

**TRIBUNAL DE CONTAS PROPONENTE: Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro**

**DATA : 07/10/2016**

|  |
| --- |
| **ÍNDICE DO PROJETO** |

|  |  |
| --- | --- |
| **ASSUNTO** | **Pág.** |
|  |  |
| **INFORMAÇÕES BÁSICAS** | **3** |
|  |  |
| **SEÇÃO 1 – RESUMO DO PROJETO** | **4** |
| **1.1 Descrição do projeto – descreva em linhas gerais o projeto, suas etapas, prazos e resultados alcançados** | **4** |
| **SEÇÃO 2 –OBJETIVOS DO PROJETO** | **6** |
| **2.1. Quais os objetivos gerais e específicos do projeto?** | **6** |
| **2.2. Quais os indicadores utilizados para mensurar os resultados do projeto?**  **2.3. Qual a estratégia de monitoramento do andamento do projeto?** | **7**  **8** |
|  |  |
| **SEÇÃO 3 – ORGANIZAÇÃO DO PROJETO** | **8** |
| **3.1 Quais foram os Órgão participantes do Projeto e qual foi o instrumento de pactuação entre eles?**  **3.2 Descreva as principais etapas de implantação do projeto.**  **3.3 Descreva quais as principais dificuldades na implantação do projeto e quais os fatores que determinaram o sucesso da experiência.**  **3.4 Equipe técnica** | **8**  **9**  **9**  **10** |
|  |  |
| **SEÇÃO 4 – RESULTADOS ALCANÇADOS** | **11** |
| **4.1 Quais os resultados alcançados pelo projeto? Como ele impactou positivamente os indicadores do MMD-TC ou objetivos do TC?** | **11** |
| **4.2 Quais os novos produtos ou serviços criados para o projeto?**  **4.3 Matriz de Avaliação** | **12**  **12** |
| **SEÇÃO 5 – COMUNICAÇÃO** | **13** |
| **5.1. O Projeto foi divulgado externamente? Como?** | **13** |
|  |  |
|  |  |
| **SEÇÃO 6 – RECURSOS FINANCEIROS** | **14** |
| **6.1 Orçamento resumido**  **6.2 Pessoal e equipamentos alocados** | **14**  **14** |
|  |  |

|  |
| --- |
| **INFORMAÇÕES BÁSICAS** |

|  |
| --- |
| **NOME DO PROJETO** |
| Programa de Visitas às Escolas |

|  |
| --- |
| **ORGANIZAÇÃO PROPONENTE** |
| Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro |

|  |
| --- |
| **DOMÍNIO DO MMD-TC** |
| E. Celeridade e tempestividade |
| G. Resultados (relatórios) de auditoria |
| H. Comunicação e controle social |

|  |  |
| --- | --- |
| **INDICADORES IMPACTADOS** | |
| QATC-11 | Controle externo concomitante (preventivo) |
| QATC-22 | Resultados da auditoria de conformidade |
| QATC-23 | Resultados da auditoria operacional |
| QATC-26 | Comunicação com a mídia, cidadãos e organizações da sociedade civil |

|  |  |
| --- | --- |
| **DIMENSÕES E CRITÉRIOS IMPACTADOS** | |
| QATC-11 - iv | Controle concomitante de licitações e contratos, convênios, obras e pessoal |
| QATC-22 - ii | Apresentação dos resultados |
| QATC-22 - iii | Publicação e disseminação dos resultados |
| QATC-23 - ii | Apresentação, publicação e disseminação dos resultados |
| QATC-26 - i | Comunicação com a mídia |
| QATC-26 - ii | Comunicação com os cidadãos e com as organizações da sociedade civil |

|  |
| --- |
| **SEÇÃO 1 – RESUMO DO PROJETO** |

* 1. ***Descrição do projeto – descreva em linhas gerais o projeto, suas etapas, prazos e resultados alcançados***

A Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro é composta por 1.476 unidades escolares, 465 creches, 218 espaços de desenvolvimento infantil (EDI), mais de 654.000 alunos e 40.000 professores, além de profissionais administrativos. O orçamento da Secretaria Municipal de Educação, no exercício de 2015 foi da ordem de mais de 6 bilhões de reais.

Dentro deste universo, o Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro (TCMRJ), por meio da 3ª Inspetoria, que atua nas áreas de Educação, Cultura e Desenvolvimento Social, desenvolveu o Programa de Visitas às Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro, que aqui será chamado simplesmente Programa de Visitas às Escolas (PVE), tendo como objetivo a realização de um acompanhamento mais direto e constante das escolas, propiciando, assim, ações imediatas por parte dos gestores envolvidos (na busca de solucionar com rapidez as impropriedades detectadas pelo Tribunal) e mantendo a Secretaria Municipal de Educação ciente dos problemas em suas unidades.

Muito além do caráter fiscalizatório típico de tribunais de contas, o Programa de Visitas às Escolas possui um cunho social. Criado em 2003, é composto, atualmente, por duas equipes de auditores que visitam escolas que atendem do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de todo o município do Rio de Janeiro.

Cada visita é composta pelos seguintes elementos: entrevista com a Direção, entrevista com os agentes manipuladores de alimentos, debate com os alunos, questionários para os pais, questionários para os professores, verificação das condições físicas da escola e verificação de contratos formalizados pela SME, cuja execução seja realizada nas unidades escolares.

A fim de se garantir o respaldo técnico-cientifico das informações obtidas no grupo das escolas visitadas, de forma a garantir que fossem indicativas dos aspectos do todo, em 2006 foi contratada a consultoria da Fundação COPPETEC da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Do estudo realizado pela COPPETEC resultou um plano amostral que é seguido pelas equipes, delineando suas visitas e entrevistas. Este plano amostral possui um nível de confiança de 95%, com margens de erro entre 2 e 5%.

As equipes utilizam um software desenvolvido pela equipe de Tecnologia da Informação (TI) do próprio Tribunal, chamado Sistema Estatístico de Dados (SED), para lançar todos os dados colhidos. A partir do lançamento dos dados, as escolas são classificadas em suas condições estruturais como boa, razoável, razoável com risco ou precária.

Como o município do Rio de Janeiro é dividido em 11 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), ao final de cada uma, é formado um processo (com grande acervo fotográfico) em que se reúnem todos os problemas constatados nas escolas visitadas daquela CRE, como carência de professores (medido em tempos sem aula por disciplina), de agentes educadores, de manipuladores de alimentos, de funcionários da limpeza; e relativos às condições estruturais das quadras esportivas, das cozinhas, dos depósitos de gêneros alimentícios, dos refeitórios, dos laboratórios de informática.

Os processos, após apreciados pelo Tribunal são remetidos à jurisdicionada Secretaria Municipal de Educação (SME) para que preste esclarecimentos e providencie as soluções.

Ao final de cada exercício, todas as informações são consolidadas em um único documento, permitindo uma análise geral de todo o município. Neste relatório consolidado, há diversas ilustrações gráficas que facilitam uma análise da evolução de diversos indicadores medidos ao longo dos anos.

Como forma de dar maior transparência ao trabalho, o Programa de Visitas às Escolas é divulgado no site do TCMRJ. Lá, a população tem acesso a duas formas de visualização: publicação dos relatórios consolidados e publicação dos resultados das visitas com o georreferenciamento das unidades visitadas, apresentando ao cidadão toda a análise e o acervo fotográfico de cada visita realizada. A publicação dos resultados permite duas maneiras de pesquisa: por uma visão completa e por uma visão simplificada.

Buscando melhorar a ação e promover o controle social, foi desenvolvido o aplicativo “TCMRJ – Visitas às Escolas”, disponível para qualquer cidadão no Google Play e na Apple Store. Este propicia ao cidadão não só ser informado, mas também informar. Isto é, o usuário não só tem acesso aos dados divulgados do Programa, mas também pode relatar problemas na educação pública municipal da cidade do Rio de Janeiro (com envio de fotos).

Em relação aos resultados, há dois tipos de controle. Um do próprio Tribunal em que, as equipes, ao visitarem uma escola em um exercício, levam consigo um documento que contém todas as fragilidades apontadas e as respostas fornecidas pela SME nos exercícios anteriores, de modo a verificar seu andamento. Cabe ressaltar que as visitas persistem nas escolas consideradas precárias, até que deixem de sê-lo. E, diante de situações em que há claro risco iminente na Unidade Escolar, são encaminhados ofícios em apartado.

Outra forma de controle de resultados é elaborada pela SME, que, embora de forma sazonal, encaminha ao TCMRJ relatórios demonstrando pontual e percentualmente quais fragilidades foram sanadas.

|  |
| --- |
| **SEÇÃO 2 – OBJETIVOS DO PROJETO** |

***2.1. Quais os objetivos gerais e específicos do projeto?***

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ***Objetivo Geral (3.1)***  Servir à população do Município do Rio de Janeiro no controle social, por meio da verificação das condições gerais das escolas de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental e do acompanhamento da execução de contratos; promovendo a melhora da educação pública, possibilitando a resolução de problemas emergenciais e construindo indicadores na área da educação para avaliação da gestão da jurisdicionada. | | |
| ***Objetivo Específico (3.2)*** | ***Ação (3.3)*** | ***Resultados Alcançados*** |
| *1.*  Melhora das condições gerais das escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro | **A.**  Verificação in loco, pelas equipes de auditores, das condições físicas das unidades visitadas | Elaboração de Plano de Ação, pela jurisdicionada, para solução dos problemas constatados |
| **B.**  Realização de entrevistas com funcionários das escolas visitadas e aplicação de questionários aos corpos docente e discente e aos pais | Avaliação da gestão da jurisdicionada |
| *2.*  Controle social | **A.**  Implementação e divulgação do aplicativo “TCMRJ – Visitas às Escolas” | Diversas demandas já foram recebidas e solucionadas pelo Programa |
| **B.**  Distribuição, em cada visita, de canetas com o telefone da Ouvidoria do TCMRJ | Aumento no número de ligações desde que a Ouvidoria começou a ser divulgada pelas equipes durante as visitas |
| C.  Transparência ativa: publicação,  no site do TCMRJ, dos relatórios consolidados e dos resultados das visitas (por uma visão completa e por uma visão simplificada) | Acesso direto da população, independente de requerimento, ao que foi constatado pelas equipes durante as visitas |
| *3.*  Verificação de contratos | **A.**  Acompanhamento da execução de contratos | Embargo da execução de contratos não cumpridos plena ou parcialmente, evitando prejuízos ao erário público |

***2.2. Quais os indicadores utilizados para mensurar os resultados do projeto?***

Resultados da auditoria de conformidade – QATC-22

Resultados da auditoria operacional – QATC-23

Comunicação com a mídia, cidadãos e organizações da sociedade civil – QATC-26

Controle externo concomitante (preventivo) – QATC-11

***2.3. Qual a estratégia de monitoramento do andamento do projeto?***

O programa prevê a continuidade de suas ações ao longo do exercício e da gestão, sendo esse um de seus fundamentos. As escolas são visitadas ao longo do ano, abrangendo as onze Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), de maneira que todas essas CREs sejam contempladas.

O encerramento de cada exercício não significa que o trabalho esteja completo. As unidades escolares listadas para monitoramento são novamente visitadas no ano seguinte, enquanto outras escolas são selecionadas. No exercício seguinte, todo o procedimento se repete, possibilitando uma avaliação abrangente das gestões quadrienais de governo na área de educação.

|  |
| --- |
| **SEÇÃO 3 – ORGANIZAÇÃO DO PROJETO** |

***3.1 Quais foram os Órgão participantes do Projeto e qual foi o instrumento de pactuação entre eles?***

|  |  |
| --- | --- |
| **Nome do Parceiro** | **Tipo de Contribuição (financeira, técnica, Recursos Humanos ou outra)** |
| Fundação COPPETEC da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) | Convênio para definição de um plano amostral, avaliação e validação dos procedimentos que vinham sendo utilizados e crítica dos demais papéis de trabalho |

\*Todos os demais recursos necessários à implantação e continuidade do Programa foram

desenvolvidos pelas equipes do próprio TCMRJ.

***3.2 Descreva as principais etapas de implantação do projeto.***

2003 – implantação do Programa de Visitas às Escolas pela 3ª Inspetoria Geral, com elaboração de checklist e questionários, desenvolvimento do software denominado Sistema Estatístico de Dados – SED - e início das visitas

2006 – contratação da Fundação COPPETEC da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para elaboração de plano amostral e validação de procedimentos

2008 – início das visitas com a utilização do plano amostral elaborado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

2009 – início da publicação, no site do TCMRJ, do relatório consolidado do exercício anterior

2010 – início da divulgação, no site do TCMRJ, através da plataforma Google Earth, dos resultados obtidos pelas equipes em visitas

2015 – lançamento do aplicativo “TCMRJ – Visitas às Escolas”, disponível para qualquer cidadão no Google Play e na Apple Store

***3.3 Descreva quais as principais dificuldades na implantação do projeto e quais os fatores que determinaram o sucesso da experiência.***

A principal dificuldade foi, num primeiro momento, enfrentar a resistência à sua implantação, seja interna ou externa, dado que era um projeto inovador.

O sucesso da experiência deve-se ao comprometimento e empenho da equipe do Programa por entender e não perder de vista o valor social do projeto em questão, e ao apoio institucional que o TCMRJ garante a todas as inovações propostas pelo PVE.

***3.4 Equipe técnica***

|  |
| --- |
| **Composição da equipe do Projeto** |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nome** | **Função no Projeto** | **Formação Profissional** | **Departamento** | **Contato** |
| Marcus Vinicius Pinto da Silva | supervisor do Programa | Inspetor Geral  (com formação em licenciatura e bacharelado em História e com MPA em Controle Externo pela Fundação Getúlio Vargas – FGV) | 3ª Inspetoria Geral | (21) 3824-3634 |
| Ketza Cardoso Leite da Silva | componente de uma das equipes | Auditora de controle externo  (com formação em Ciências Econômicas) | 3ª Inspetoria Geral | (21) 3824-3746  (21) 3824-3633 |
| Bruno Volaro Caminha Xavier | componente de uma das equipes | Auditor de controle externo  (com formação em licenciatura e bacharelado em Educação Física) | 3ª Inspetoria Geral | (21) 3824-3746  (21) 3824-3633 |
| Magna Regina Regis de Andrada | componente de uma das equipes | Auditora de controle externo  (com formação em licenciatura e bacharelado em Matemática e pós graduação em Controladoria Pública) | 3ª Inspetoria Geral | (21) 3824-3746  (21) 3824-3633 |
| Márcia Matos de Jesus | componente de uma das equipes | Auditora de controle externo  (com formação em licenciatura e bacharelado em Português e Literatura) | 3ª Inspetoria Geral | (21) 3824-3746  (21) 3824-3633 |
| Ricardo da Silva Diniz Gonsalves | responsável pela parte de TI | Auditor de controle externo com especialização em TI (com formação em bacharelado em Ciência da Computação) | 3ª Inspetoria Geral | (21) 3824-3746  (21) 3824-3633 |

**SEÇÃO 4 – RESULTADOS ALCANÇADOS**

***4.1 Quais os resultados alcançados pelo projeto? Como ele impactou positivamente os indicadores do MMD-TC ou objetivos do TC?***

O Programa de Visitas às Escolas promove a presença constante do órgão fiscalizador junto às unidades escolares públicas da cidade do Rio de Janeiro, gerando melhorias; a conscientização nas escolas acerca do importante papel desempenhado pelos Tribunais de Contas e a intensificação do controle social exercido pela sociedade carioca junto ao TCMRJ.

Em termos numéricos, a jurisdicionada também possui seu controle de resultados do Programa de Visitas às Escolas e o encaminha, sazonalmente, ao TCMRJ. Como exemplo, conforme relatório encaminhado a esta Corte pela SME, das 3.321 fragilidades estruturais apontadas no exercício de 2012, 80,75% foram sanadas. A seguir é possível verificar um Quadro Síntese elaborado pela SME em referência ao Programa de Visitas às Escolas do exercício de 2012.

Quadro Síntese elaborado pela SME para as fragilidades apontadas no exercício de 2012



***4.2 Quais os novos produtos ou serviços criados para o projeto?***

Software “Sistema Estatístico de Dados”

Aplicativo “TCMRJ – Visitas às Escolas”

***4.3 Matriz de Avaliação***

|  |
| --- |
| **Matriz da avaliação de resultados** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Objetivo específico** | **Metas** | **Resultado alcançado** |
| *1.*  Melhora das condições gerais das escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro | Visitar 195 escolas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental a cada ano e acompanhar as medidas adotadas pela jurisdicionada para sanar os problemas apontados | A exemplo do PVE 2012, 80,75% das fragilidades estruturais apontadas foram sanadas pela jurisdicionada, conforme relatório encaminhado pela SME |
| *2.*  Controle social | Atender a todos os chamados encaminhados pelos cidadãos através do aplicativo ou ouvidoria do órgão (neste último, no que se refere ao PVE) | 100% das demandas recebidas foram solucionadas |

|  |
| --- |
| **SEÇÃO 5 – COMUNICAÇÃO** |

***5.1. O Projeto foi divulgado externamente? Como?***

|  |
| --- |
| **Planejamento das atividades de divulgação** |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Instrumentos / Mídias** | | **Propósito** | **Período** |
| internet, televisão e rádio | | entrevistas e reportagens | frequentemente |
| aplicativo “TCMRJ – Visitas às Escolas”, disponível no Google Play e na Apple Store | conhecer e acompanhar o Programa | desde dezembro de 2015 |
| ida de representantes de diversos Tribunais de Contas até o TCMRJ | busca de maiores informações sobre o trabalho | desde a implantação do Programa |
| palestras, congressos e projetos com escopo em controle externo, controle social, educação, entre outros | conhecer o PVE | frequentemente |

**SEÇÃO 6 – RECURSOS**

***6.1 Orçamento resumido.***

|  |
| --- |
| **Orçamento Resumido** |

|  |  |
| --- | --- |
| **Parceiro** | **Valor do Investimento (em R$)** |
| **Tribunal de Contas** | Anualmente, aproximadamente:  R$ 2.500,00 para impressão, em gráfica, de papéis de trabalho  R$ 20.300,00 para confecção de canetas personalizadas |
| **Parceiro 01** | - |
| **Parceiro 02** | - |
| **Total** | Anualmente, aproximadamente:  R$ 22.800,00 |

***6.2 Pessoal e equipamentos alocados***

A equipe do Programa de Visitas às Escolas é constituída por 6 servidores, na sua maioria, auditores de controle externo com formação de cunho pedagógico. Assim distribuídos:

* 1 supervisor do Programa,
* 4 auditores que compõem as 2 duplas que realizam as visitas propriamente ditas e
* 1 auditor com especialização em TI para dar suporte técnico às aplicações.

Quanto aos equipamentos, a equipe possui 6 tablets, sendo um para cada componente.

A cada ano, o TCMRJ promove a impressão, em gráfica, dos papéis de trabalho a serem utilizados e a confecção das canetas personalizadas a serem distribuídas durante todo o exercício. Bem como disponibiliza carros com motoristas para acompanharem as duplas durante as visitas.